Ficha de prescrição — dispositivo auxiliar da marcha

Prótese e Órtese · Fisioterapia · UniSALESIANO Araçatuba · Aula 06

FICHA 1

Prof. Fernando Henrique Alves Benedito · CREFITO-3 159682-F

IDENTIFICAÇÃO

PACIENTE _____ IDADE _____ PESO (KG) _____ DATA _____

DIAGNÓSTICO / HIPÓTESE _____ LADO ACOMETIDO _____ ALUNO RESPONSÁVEL _____

AVALIAÇÃO PRÉVIA — CONDIÇÕES PARA O USO

Força de MMSS (flexores e depressores do ombro, extensores de cotovelo e punho, flexores dos dedos)	☐ Adequada ☐ Reduzida Observações: _____
Equilíbrio de tronco e coordenação	☐ Preservados ☐ Parciais ☐ Ausentes
Função cognitiva	☐ Preservada ☐ Alterada (alteração contraindica o andador de 4 rodas)
Sensibilidade e integridade da pele (mãos, axilas, antebraços)	☐ Sem alterações ☐ Com alterações: _____
Ambiente de uso	☐ Interno ☐ Externo ☐ Escadas no percurso ☐ Espaços estreitos ☐ Piso irregular
Objetivo principal	☐ Equilíbrio ☐ Descarga de peso ☐ Alívio da dor ☐ Proteção articular ☐ Independência

DECISÃO PELO FLUXOGRAMA

1. É necessária a utilização dos **dois membros superiores** durante a marcha?	☐ Não → bengalas ☐ Sim → muletas ou andador
2. É necessária **descarga de peso**?	☐ Não ☐ Sim Percentual pretendido: _____ %
3. Com que **frequência**?	☐ Ocasionalmente ☐ Frequentemente ☐ Diariamente

DISPOSITIVO INDICADO

☐ Bengala comum / comum ajustável
☐ Bengala com recuo (*offset*)
☐ Bengala quadrípede (4 pontas)
☐ Bengala deambulatória (hemiandador)
☐ Duas bengalas
☐ Muletas axilares
☐ Muletas de antebraço (canadenses)
☐ Plataforma de antebraço
☐ Andador fixo / articulado
☐ Andador com 2 rodas
☐ Andador com 4 rodas
☐ Andador posterior
☐ Cadeira de rodas manual
☐ Cadeira de rodas motorizada
☐ Outro: _____

LADO DE USO _____ JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA (FLUXOGRAMA + INDICAÇÃO CLÍNICA) _____

PADRÃO DE MARCHA TREINADO

☐ Marcha com bengala (bengala + membro afetado juntos)
☐ 4 pontos
☐ 2 pontos
☐ 3 pontos (sem descarga)
☐ Sustentação parcial de peso
☐ Com balanço
☐ Andador — carga total
☐ Andador — carga parcial
☐ Andador — sem carga

ORIENTAÇÕES ENTREGUES

☐ Colocação e retirada do dispositivo
☐ Peso nas mãos, nunca na barra axilar
☐ Subir: inicia pelo membro contralateral à lesão
☐ Descer: perna lesada à frente
☐ Andador não deve ser usado em escadas
☐ Sentar e levantar com segurança
☐ Remover tapetes, fios e líquidos do percurso
☐ Banheiro: antiderrapante, barras, assento elevado, cadeira no chuveiro
☐ Conferir ponteira de borracha periodicamente
☐ Procurar o serviço se houver dor, vermelhidão ou lesão de pele

OBSERVAÇÕES / REAVALIAÇÃO _____ DATA DO RETORNO _____

Assinatura do aluno _____ Assinatura e carimbo do supervisor _____

Ficha de medidas e conferência do ajuste

Preencher com fita métrica e goniômetro, com o paciente calçando o sapato de uso

FICHA 2
Prótese e Órtese · Aula 06
UniSALESIANO Araçatuba

PACIENTE / COLEGA AVALIADO _____ AVALIADOR _____ DATA _____

MEDIDAS POR DISPOSITIVO

DISPOSITIVO	REFERÊNCIA A MEDIR	VALOR DE REFERÊNCIA	VALOR OBTIDO
Bengala	Bordo superior do trocânter maior até a base do calcanhar do sapato	— (altura do paciente)	
	Distância da ponteira à borda lateral do pé	15 cm (até 20 cm)	
	Flexão do cotovelo (goniômetro)	20° a 30°	
Muleta axilar em pé	Vão entre a barra axilar e a axila	2 dedos / 3 a 5 cm	
	Ponteira: distância anterolateral ao pé	15 cm (até 20 cm)	
	Flexão do cotovelo no pegador	20° a 30°	
Muleta axilar decúbito dorsal	De 2 dedos abaixo da axila até a borda lateral do calcâneo	5 a 7,5 cm do calcâneo	
Muleta de antebraço	Ponteira: distância anterolateral ao pé	15 cm	
	Posição da braçadeira abaixo do cotovelo	± 5 cm (terço proximal)	
	Flexão do cotovelo	20° a 30°	
Andador	Altura do apoio da mão	Linha do trocânter maior	
	Distância do andador à frente do corpo	20 a 25 cm	
	Flexão do cotovelo	20° a 30°	

CADEIRA DE RODAS — MEDIDAS DE ADEQUAÇÃO (PACIENTE SENTADO)

MEDIDA	O QUE CORRESPONDE	ONDE MEDIR	VALOR OBTIDO
A	Largura do assento	Largura máxima do quadril	
B	Profundidade do assento	Porção mais posterior das nádegas até 3 cm antes da fossa poplítea	
C	Altura do apoio de pés	Fossa poplítea até o calcâneo	
D	Altura do encosto	Medida até o ângulo inferior da escápula, ± 3 cm	
E	Encosto quando o controle de tronco é precário	Plano do assento até o topo do ombro	
F	Altura do suporte de braços	Plano do assento até a porção inferior do cotovelo, com 90° de flexão de cotovelo e ± 25° de abdução e flexão de ombro	

ANTES DE AJUSTAR — EQUIPAMENTO

- ☐ Estrutura sem trincas ou parafusos frouxos
- ☐ Ponteira de borracha sem desgaste e sem folga
- ☐ Apoio de mão, almofada axilar e canaletas íntegras
- ☐ Travas, articulações, rodas e freios funcionando

DEPOIS DE AJUSTAR — NO PACIENTE

- ☐ Ombros nivelados e relaxados, tronco ereto
- ☐ Cotovelo entre 20° e 30°, no goniômetro
- ☐ Apoio no solo na distância correta do pé
- ☐ Vão axilar preservado, apoio no gradeado costal
- ☐ 10 passos supervisionados sem desequilíbrio

ERROS A PROCURAR E CORRIGIR

- ☐ Alto demais: ombro elevado, cotovelo abaixo de 20°
- ☐ Baixo demais: tronco inclinado, cotovelo acima de 30°
- ☐ Apoio do corpo sobre a barra axilar
- ☐ Bengala afastada demais do corpo
- ☐ Quadrípede sem os 4 pontos no solo ao mesmo tempo
- ☐ Bengala com recuo usada ao contrário

AJUSTES REALIZADOS / OBSERVAÇÕES

Ficha de avaliação prática

Rodízio de estações — preenchida pelo supervisor ou pela dupla observadora

FICHA 3
Prótese e Órtese · Aula 06
UniSALESIANO Araçatuba

ALUNO AVALIADO _____ CASO / ESTAÇÃO _____ AVALIADOR _____ DATA _____

RUBRICA

CRITÉRIO	INSUFICIENTE (0)	ADEQUADO (1)	MUITO BOM (2)	NOTA
Indicação	Escolhe o dispositivo sem justificar	Justifica pelos dois primeiros nós do fluxograma	Justifica pelo fluxograma e pela indicação clínica, e prevê o ambiente de uso	
Mensuração	Não usa referência anatômica	Usa a referência correta e ajusta a altura	Confere o cotovelo com goniômetro e corrige desvios de ombro e tronco	
Padrão de marcha	Padrão incompatível com a descarga prescrita	Padrão correto, demonstrado	Padrão correto, com comandos verbais claros e progressão calcanhar–dedos	
Segurança	Posiciona-se do lado errado ou não supervisiona	Posicionamento e supervisão corretos	Antecipa o risco e confere equipamento e ambiente antes de iniciar	
Orientação	Não orienta	Orienta uso e cuidados básicos	Orienta em linguagem acessível, inclui domicílio, manutenção e retorno	
			Total (0 a 10)	

EXECUÇÃO OBSERVADA

TAREFA	REALIZOU	COM AJUDA	NÃO REALIZOU
Mediu e ajustou o dispositivo na referência correta	☐	☐	☐
Demonstrou o padrão de marcha indicado para o caso	☐	☐	☐
Treinou a descarga parcial com retorno objetivo (balança)	☐	☐	☐
Supervisionou a subida e a descida de escada com posicionamento correto	☐	☐	☐
Conduziu a transferência sentado–de pé com segurança	☐	☐	☐
Tirou as seis medidas de adequação da cadeira de rodas	☐	☐	☐
Registrou a prescrição completa na Ficha 1	☐	☐	☐

CASOS DE RODÍZIO

1. **Pós-operatório.** Homem, 28 anos, fratura de tíbia à direita operada há 3 dias, sem autorização para descarga no membro operado. Força de MMSS preservada, bom equilíbrio, dois degraus na entrada de casa.
2. **Geriatria.** Mulher, 78 anos, artrose de joelho direito com marcha antálgica, dor ao fim do dia, dois quase-quedas no último mês. Preensão palmar boa à esquerda, sem alteração cognitiva.
3. **Neurologia.** Homem, 69 anos, doença de Parkinson, congelamento ao iniciar a marcha e ao virar, usa andador fixo emprestado e "trava" mais desde então. Cognição preservada.
4. **Reumatologia.** Mulher, 54 anos, artrite reumatoide com dor e deformidade em punhos e mãos, precisa de descarga parcial em um membro inferior após entorse grave.

FEEDBACK AO ALUNO

Material de apoio à aula prática de Prótese e Órtese. Conteúdo baseado na Apostila 08 da disciplina e em VASCONCELOS GS, MATIELLO AA. *Órtese e prótese.* Porto Alegre: SAGAH, 2020, capítulo *Dispositivos auxiliares da marcha*.